

REVISÃO DE LITERATURA IDENTIFICADO

AGONISTAS DO RECEPTOR GLP-1 E EMAGRECIMENTO: RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO E DESAFIOS PARA A SAÚDE PÚBLICA

GLP-1 RECEPTOR AGONISTS AND WEIGHT LOSS: RISKS OF SELF-MEDICATION AND PUBLIC HEALTH CHALLENGES

Rosane Pereira dos Reis¹, Renée Leão Calheiros¹, Mickaelly da Silva Machado¹, Rafael Alvim do Amaral Calheiros², Carlos Daniel Cândido Barros¹, Cesário da Silva Souza³.

1. Acadêmicos do curso de Medicina Unima/Afya; 2. Acadêmico do curso de Medicina Faculdade de Medicina de Olinda; 3. Professor do curso Medicina da Unima/Afya.

E-mail: carlos.daniel.barros.candido@gmail.com

Eixo Temático: SAÚDE

RESUMO

A obesidade é uma doença crônica e multifatorial que requer abordagem terapêutica contínua. Os agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 e os agonistas duais dos receptores de GIP e GLP-1 apresentam elevada eficácia na redução do peso corporal, porém sua crescente popularização também tem favorecido o uso não supervisionado. Esse estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre os riscos clínicos associados à automedicação e ao uso não supervisionado desses medicamentos para emagrecimento e suas implicações para a saúde pública. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed/MEDLINE e Scientific Electronic Library Online, entre julho e agosto de 2026. Foram incluídos estudos publicados entre 2021 e 2025, disponíveis em texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, envolvendo adultos e abordando eficácia, segurança, eventos adversos, farmacovigilância ou uso inadequado. As evidências demonstraram importante redução do peso corporal com semaglutida e tirzepatida, porém também evidenciaram maior ocorrência de eventos gastrointestinais, além de eventos hepatobiliares e riscos relacionados à titulação inadequada e à ausência de acompanhamento profissional. Medidas regulatórias e estratégias de farmacovigilância mostraram-se relevantes para ampliar a segurança. Conclui-se que embora eficazes no tratamento da obesidade, esses medicamentos devem ser utilizados mediante indicação clínica, titulação adequada e acompanhamento profissional. O uso não supervisionado constitui relevante desafio para a saúde pública, reforçando a necessidade de educação em saúde, regulação sanitária, farmacovigilância e promoção do uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Obesidade. Automedicação. Agonistas do Receptor GLP-1. Efeitos Adversos. Saúde Pública.

ABSTRACT

Obesity is a chronic, multifactorial disease requiring an ongoing therapeutic approach. Glucagon-like peptide-1 (GLP-1) receptor agonists and dual GIP/GLP-1 receptor agonists are highly effective for weight loss; however, their growing popularity has also led to unsupervised use. This study aimed to analyze scientific evidence regarding the clinical risks associated with self-medication and unsupervised use of these weight-loss drugs, as well as their public health implications. An integrative literature review was conducted using the PubMed/MEDLINE and Scientific Electronic Library Online databases between July and August 2026. The review included full-text studies published between 2021 and 2025 in Portuguese, English, or Spanish that involved adults and addressed efficacy, safety, adverse events, pharmacovigilance, or inappropriate use. The evidence demonstrated significant weight loss with semaglutide and tirzepatide but also highlighted a higher incidence of gastrointestinal and hepatobiliary events, alongside risks linked to improper dosage titration and a lack of professional monitoring. Regulatory measures and pharmacovigilance strategies proved important for enhancing safety. The study concludes that, while effective for treating obesity, these medications should be used based on clinical indication, with appropriate titration and professional supervision. Unsupervised use poses a significant public health challenge, underscoring the need for health education, health regulation, pharmacovigilance, and the promotion of the rational use of medicines.

Keywords: Obesity. Self-medication. GLP-1 Receptor Agonists. Adverse Effects. Public Health.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica, complexa e multifatorial, associada à interação de fatores biológicos, comportamentais, ambientais e socioeconômicos, constituindo importante problema de saúde pública devido à sua relação com doenças cardiovasculares, diabetes mellitus tipo 2 e outras condições crônicas.¹ Entre as alternativas farmacológicas para seu tratamento, os agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1), como semaglutida e liraglutida, e os agonistas duais GIP/GLP-1, como a tirzepatida, destacam-se pela capacidade de promover redução significativa do peso corporal e melhorar parâmetros metabólicos.²⁻⁴ No estudo STEP 1, a semaglutida promoveu redução média de 14,9% do peso corporal em 68 semanas, enquanto o estudo SURMOUNT-1 demonstrou reduções de até 20,9% com tirzepatida.³⁻⁴

Apesar da eficácia comprovada em condições clínicas controladas, a crescente divulgação desses medicamentos nas redes sociais e nos meios de comunicação favoreceu sua popularização para fins predominantemente estéticos, contribuindo para práticas de automedicação e uso sem acompanhamento profissional.⁵⁻⁶⁻⁷ Essa utilização pode envolver seleção inadequada do medicamento, erros de dose, ausência de avaliação de contraindicações, titulação incorreta e dificuldade no reconhecimento de eventos adversos. Entre as manifestações mais frequentes estão náuseas, vômitos, diarreia, constipação e dor abdominal, além da associação com eventos relacionados à vesícula biliar e às vias biliares.⁴⁻⁶⁻⁸ A ausência de acompanhamento também pode aumentar os riscos relacionados à desidratação e ao uso de produtos de procedência duvidosa.⁹⁻¹⁰

No Brasil, a crescente utilização desses medicamentos levou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) a adotar medidas de controle, incluindo, desde junho de 2025, a retenção da receita para os agonistas de GLP-1 abrangidos pela regulamentação.¹¹⁻¹² A Organização Mundial da Saúde reconhece o potencial dessas terapias no tratamento da obesidade, mas recomenda sua utilização integrada a alimentação saudável, atividade física e acompanhamento profissional, destacando ainda lacunas relacionadas à segurança em longo prazo, custos e equidade no acesso.¹³ Embora existam numerosas evidências sobre a eficácia e segurança dos agonistas de GLP-1, ainda são limitadas as informações que abordam especificamente os riscos clínicos associados à automedicação e ao uso não supervisionado para emagrecimento, evidenciando uma lacuna relevante para a saúde pública.

Diante desse cenário, justifica-se a realização desta revisão pela necessidade de reunir e sintetizar as evidências disponíveis sobre os riscos decorrentes do uso inadequado desses medicamentos, contribuindo para o fortalecimento do uso racional, da farmacovigilância e das estratégias de educação em saúde. Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar as evidências científicas sobre os riscos clínicos associados à automedicação e ao uso não supervisionado de agonistas de GLP-1 para emagrecimento, bem como discutir suas principais implicações para a saúde pública.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com o propósito de reunir e sintetizar evidências científicas sobre os riscos clínicos associados ao uso não supervisionado de agonistas de GLP-1 para emagrecimento. A questão norteadora foi: Quais são os riscos clínicos associados ao uso não supervisionado de agonistas de GLP-1 para emagrecimento e quais são suas principais implicações para a saúde pública?

A busca foi realizada nas bases PubMed/MEDLINE e Scientific Electronic Library Online (SciELO), durante o período de julho a agosto de 2026. Foram utilizados descritores em português e inglês relacionados a agonistas do receptor GLP-1, obesidade, automedicação, efeitos adversos e saúde pública, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme a estratégia de busca utilizada em cada base. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2021 e 2025; disponíveis em texto completo; publicados em português, inglês ou espanhol; realizados com população adulta; e que abordassem eficácia, segurança, eventos adversos, uso inadequado, farmacovigilância ou implicações de saúde pública relacionadas aos agonistas de GLP-1. Foram considerados ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais, revisões sistemáticas e metanálises.

Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem relação direta com a questão norteadora, estudos exclusivamente experimentais sem aplicabilidade clínica, trabalhos com informações insuficientes para análise e publicações sem acesso ao texto completo quando não fosse possível avaliar adequadamente sua metodologia. A seleção ocorreu em etapas, iniciando pela leitura dos títulos e resumos dos estudos identificados. Posteriormente, os artigos potencialmente elegíveis foram avaliados integralmente, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão. Os estudos selecionados foram analisados de acordo com seus objetivos, população, intervenção, principais eventos adversos e implicações relacionadas à segurança e ao uso racional dos agonistas de GLP-1.

RESULTADOS

Os estudos analisados demonstraram que os agonistas de GLP-1 e os agonistas duais GIP/GLP-1 apresentam elevada eficácia no tratamento farmacológico da obesidade quando utilizados com indicação clínica e acompanhamento profissional. O estudo STEP 1 demonstrou redução média de 14,9% do peso corporal com semaglutida, enquanto o SURMOUNT-1 apresentou reduções de até 20,9% com tirzepatida.³⁻⁴ Revisões e metanálises confirmaram esses benefícios, mas também evidenciaram maior frequência de eventos gastrointestinais, como náuseas, vômitos, diarreia e constipação, principalmente durante o início e o escalonamento das doses.²⁻⁶

Esses eventos podem comprometer a ingestão alimentar e hídrica e favorecer desidratação. Estudo de farmacovigilância baseado no FAERS identificou sinais de eventos metabólicos e nutricionais, incluindo relatos de desidratação associados a desfechos graves. Entretanto, por utilizar notificações espontâneas, o estudo não permite estabelecer incidência ou causalidade individual, devendo seus resultados ser interpretados como sinais de segurança.⁹

Outro achado relevante foi o aumento do risco de eventos relacionados à vesícula biliar e às vias biliares. He et al.⁸ identificaram maior ocorrência desses eventos, especialmente em tratamentos para perda de peso, com doses mais elevadas e maior duração. Colelitíase e colecistite estiveram entre as complicações observadas. Além disso, no SURMOUNT-1, a tirzepatida foi iniciada em 2,5 mg e titulada progressivamente, demonstrando a importância do escalonamento adequado das doses.⁴

A farmacovigilância pós-comercialização também é essencial para identificar eventos raros.⁹ Nesse contexto, a Anvisa divulgou alerta sobre evento ocular muito raro associado à semaglutida, reforçando a necessidade de vigilância contínua.¹⁰ No Brasil, a retenção de receitas determinada pela Anvisa ampliou o controle e a rastreabilidade da dispensação desses medicamentos.¹¹⁻¹² Também merece atenção a aquisição por canais não regulamentados, devido ao risco de produtos falsificados ou de qualidade inferior.¹³

Por fim, a popularização dos agonistas de GLP-1 nas mídias digitais pode estimular expectativas de emagrecimento rápido e favorecer o uso exclusivamente estético. De modo geral, os achados demonstram que esses medicamentos apresentam importante benefício terapêutico, mas exigem indicação adequada, titulação correta e acompanhamento profissional. Os principais riscos do uso não supervisionado incluem eventos gastrointestinais, desidratação, complicações hepatobiliares e erros de dose, reforçando a necessidade de educação em saúde, farmacovigilância e uso racional.

CONCLUSÃO

Os achados desta revisão demonstram que os agonistas de GLP-1 e a tirzepatida representam importantes avanços no tratamento farmacológico da obesidade, apresentando eficácia consistente na redução do peso corporal. Entretanto, a automedicação e o uso não supervisionado podem comprometer a segurança terapêutica, principalmente pela possibilidade de erros de dose, ausência de avaliação individualizada, titulação inadequada e atraso no reconhecimento de eventos adversos. Os efeitos gastrointestinais constituem as manifestações mais frequentes, enquanto eventos biliares e outros eventos raros reforçam a necessidade de farmacovigilância contínua.

A revisão contribui para ampliar a compreensão dos riscos relacionados à utilização indiscriminada desses medicamentos e evidencia a necessidade de fortalecer a educação em saúde, a regulação sanitária, a farmacovigilância e a capacitação dos profissionais. Na prática, recomenda-se que essas terapias sejam utilizadas dentro de critérios clínicos e acompanhamento adequado. Futuras pesquisas devem investigar a prevalência da automedicação, os padrões de aquisição de medicamentos fora dos canais regulamentados e os efeitos da utilização prolongada ou da interrupção do tratamento, contribuindo para estratégias de uso mais seguro e equitativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. World Health Organization. Obesity and overweight [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2025 [cited 2026 Aug 16]. Available from: WHO – Obesity and overweight
2. Dorneles G, Algeri E, Lauterbach G, Pereira M, Fernandes B. Efficacy and safety of once-weekly subcutaneous semaglutide in overweight or obese adults: a systematic review with meta-analysis. *Exp Clin Endocrinol Diabetes*. 2024;132(6):316-327.
3. Wilding JPH, Batterham RL, Calanna S, Davies M, Van Gaal LF, Lingvay I, et al. Once-weekly semaglutide in adults with overweight or obesity. *N Engl J Med*. 2021;384(11):989-1002.
4. Jastreboff AM, Aronne LJ, Ahmad NN, Wharton S, Connery L, Alves B, et al. Tirzepatide once weekly for the treatment of obesity. *N Engl J Med*. 2022;387(3):205-216.
5. Propfe LE, Seifert R. Misrepresentation of semaglutide in social media. *Naunyn Schmiedebergs Arch Pharmacol*. 2026;399(1):815-832.

6. Pan XH, Tan B, Chin YH, Chew NWS, Lee ECZ, Kong G, et al. Efficacy and safety of tirzepatide, GLP-1 receptor agonists, and other weight loss drugs in overweight and obesity: a network meta-analysis. *Obesity (Silver Spring)*. 2024;32(5):840-856.
7. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Uso racional de medicamentos: um alerta à população [Internet]. Brasília, DF: Anvisa; 2020.
8. He L, Wang J, Ping F, Yang N, Huang J, Li Y, et al. Association of glucagon-like peptide-1 receptor agonist use with risk of gallbladder and biliary diseases: a systematic review and meta-analysis of randomized clinical trials. *JAMA Intern Med*. 2022;182(5):513-519.
9. He Y, Li Q, Yang Y, Li J, Luo W, Huang Y, Zhong X. Metabolic and nutritional adverse events associated with glucagon-like peptide-1 receptor agonists: a real-world pharmacovigilance study based on the FDA Adverse Event Reporting System. *Front Pharmacol*. 2024;15:1416985.
10. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Anvisa alerta sobre evento adverso muito raro associado à semaglutida que pode levar à perda da visão [Internet]. Brasília, DF: Anvisa; 2025.
11. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Medicamentos agonistas GLP-1 só poderão ser vendidos com retenção da receita [Internet]. Brasília, DF: Anvisa; 2025.
12. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Entra em vigor norma que prevê retenção de receita para medicamentos agonistas GLP-1 [Internet]. Brasília, DF: Anvisa; 2025.
13. World Health Organization. WHO guideline on the use of glucagon-like peptide-1 (GLP-1) therapies for the treatment of obesity in adults [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2025.